

Rui
Teixeira
Professor
do IPVC



Passeio Público

Viana tem tudo

Veio também o primeiro-ministro José Sócrates: correu, inaugurou e disse que a nossa biblioteca era do mais belo que já tinha visto. E é. É impressionantemente bela.



PEIRO CORREIA

Foi um concerto memorável. Vivemos Händel e o seu Messias em todo o seu esplendor. Com um nadinha de abstracção e olhos fechados poderíamos imaginar-nos numa grande sala de espectáculos a ouvir uma muito boa orquestra em qualquer parte do mundo evoluído. Estávamos, na realidade, no incomparável Teatro Sá de Miranda, em Viana do Castelo, a ouvir a Orquestra da Escola Profissional de Música (EPMVC) e o Coro da Academia da nossa cidade. Esquecendo a sua sempre extraordinária prestação como contrateno, a mestria do Prof. Vitor Lima na direcção

coro e do grande maestro Lombana (nascido em Bogotá e no estrelato em Itália) foram o grande suporte. A essência, no entanto, está na extraordinária qualidade daquela gente de palmo e meio que quer fazer da música a sua profissão e do trabalho que com ela é feito.

Uma crónica destas vai levar-nos à Fundação Átrio da Música (que integra a EPMVC e a Academia de Música) com intuito de mostrar o que de verdadeiramente extraordinário e desde 1992 a Instituição vem fazendo pela formação, pela cultura e pela estética, em especial, dos jovens. Nada tendo eu contra o "a título póstumo", prefiro mil vezes os "olhos nos olhos" enquanto cá andamos. Talvez seja tempo certo para começarmos (alunos, fa-

mílias e instituições) a mostrar aos Professores Carla Barbosa e Rui Ribeiro, aos anteriores responsáveis e a todos os colaboradores, o nosso reconhecimento e gratidão. Estes são (também) importantes combustíveis das almas. Estamos gratos, obviamente, pelos resultados do seu trabalho mas, e sobretudo, pelo seu exemplo de dádiva, de profissionalismo e de rigor que tão bom era que disseminassem.

Com este concerto, há uma semana, iniciou-se a grande festa dos seus 750 anos do Foral de Viana. Houve festa sentida. Vieram muitos. Veio também o primeiro-ministro José Sócrates: correu, inaugurou e disse que a nossa biblioteca era do mais belo que já tinha visto. E é. É impressionantemente bela. Olhei-a de

todos os recortes, agora nua ou sem tapumes. Tem a alma do génio do traço e do volume: a alma do Siza. Ao vê-la assim, tão bela, confesso que tive (ainda maior) dificuldade em aceitar o que, mesmo ao lado, continuavam zurrindo: "...aqui?! É uma afronta à cidade, à sua história e ao seu património...". Não é. De todo. O processo é conhecido: o mosteiro dos Jerónimos muito agradece hoje ao Centro Cultural de Belém o ter-se erigido ali. Ganharam todos – o mosteiro, os lisboetas e a cultura. Parecem feitos um para o outro; olham-se com naturalidade "ergonómica", apesar da "queda do carmo e da trindade" que presidiu à sua construção. Quando dermos vida à nossa biblioteca perceber-se-á rápida-mente que é um pri-

vilégio podermos usufruir dum espaço de tal qualidade. O Executivo camarário passa muito bem sem a minha pena. É a minha verdade como cidadão. Se assim o não entendesse todos sabem que o diria.

Quer a Câmara que quintas, sextas, sábados e domingos sejam noites sem TV durante 18 meses e em honra do Foral. Nada têm contra a TV, imagino, mas têm muito em favor da nossa identidade e da sua alma – a nossa cultura. Numa bonita agenda preencheu já, por iniciativa própria, muitas destas noites. Convidanos agora, a todos, a preencher as restantes. Querem que as cantadeiras se cruzem com os do teatro e com os ambientalistas. Querem que troquemos saberes e preocupações. Lá iremos. Serão 18 meses à altura do evento. Não me restam quaisquer dúvidas.

Mas festas são sempre tempo de votos. Tolerem-me que faça os meus: que a maturidade de 750 anos nos traga duas coisas que creio fundamentais: uma maior afirmação da nossa centralidade regional, baseado num projecto político de desenvolvimento ambicioso, moderno ou inovador e, sobretudo, no qual todo o Minho/Lima se reveja; que esta afirmação crie riqueza em toda a região de forma a alterar radicalmente (para melhor) os nossos indicadores de desenvolvimento e riqueza de modo a que os filhos desta terra (e nossos) rompam com o "fado da partida" e aqui possam encontrar modo de vida condigno e profissionalmente alician-te. Como diz um bom amigo da região que muito admiro – "Viana tem tudo" para o fazer. <